

# **A EDUCAÇÃO LITERÁRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Antonio Breno Alves Barros<sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Leitura e literatura não são apenas objetos de estudo, mas parte de uma experiência transformadora — e é na sala de aula que elas podem revelar seus potenciais enquanto ferramentas de emancipação, fruição e diálogo entre pessoas e mundos. No entanto, o panorama do ensino de literatura na educação básica não se mostra tão otimista: além dos desafios de engajamento e da apropriação crítica das obras pelos alunos, observa-se também a diluição de seus conteúdos em diferentes currículos e materiais didáticos, o que fragiliza sua presença e relevância no cotidiano escolar.

A escola, como espaço privilegiado de mediação cultural, deve propor práticas pedagógicas que articulem leitura, análise e produção textual, garantindo aos estudantes o contato com a diversidade de manifestações literárias. Entretanto, esse processo nem sempre ocorre de forma prazerosa e significativa, seja pela falta de interesse dos alunos, seja por metodologias que não dialogam com sua realidade. Nesse sentido, torna-se urgente pensar em estratégias didáticas que promovam a liberdade de escolha, a interação com os textos e a atualização das obras no cotidiano juvenil, de modo a potencializar a fruição literária e o desenvolvimento do letramento literário.

Autores como Solé (1998) e Cosson (2006) defendem que o ato de ler deve ser compreendido como prática social e que cabe à escola criar condições para que o aluno se torne um leitor autônomo, capaz de experienciar a literatura em sua dimensão estética, cultural e crítica. Ezequiel Teodoro, por sua vez, ressalta que a leitura é um instrumento de emancipação, não apenas escolar, mas também social, sendo fundamental para a construção de sujeitos críticos.

Ao tratar do ensino de língua portuguesa em turmas do ensino médio, especialmente considerando sua configuração como disciplina que reúne Literatura, Gramática e Interpretação Textual, deparamo-nos com a ambivalência entre a valorização

---

<sup>1</sup> Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas pela mesma instituição. Professor Substituto da rede pública estadual do Ceará, [profbreno@outlook.com](mailto:profbreno@outlook.com);



da leitura como prática formativa e, ao mesmo tempo, seu apagamento nos currículos de diferentes escolas públicas e privadas. É nesse cenário que propostas de letramento literário, ancoradas em sequências didáticas planejadas, se apresentam como alternativas para ressignificar o ensino de literatura, aproximando os estudantes das obras e estimulando práticas de leitura e produção textual mais significativas.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a aplicação de uma sequência didática voltada ao letramento literário em aulas de língua portuguesa, investigando como diferentes atividades de leitura e produção textual podem favorecer a fruição literária, o fomento à leitura e o desenvolvimento do letramento literário dos alunos.

O artigo está estruturado em quatro seções: contextualização teórica sobre letramento literário, descrição da sequência didática implementada, análise dos resultados observados e discussão das contribuições da experiência para a prática pedagógica de professores e outros profissionais interessados.

## **DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES**

O desenvolvimento da sequência didática desdobrou-se em quatro etapas articuladas, concebidas para promover uma experiência de letramento literário profundamente significativa e centrada no estudante. O processo iniciou-se com a apresentação detalhada do projeto e de seu cronograma, seguida pela escolha das obras literárias pelos próprios alunos. Essa concessão de autonomia desde o início mostrou-se estratégia fundamental para fomentar um engajamento genuíno, materializando o princípio defendido por Cosson (2018) de que o letramento literário deve emanar de experiências pessoais e significativas.

Na sequência, foram promovidos diálogos regulares em sala de aula para acompanhar o andamento das leituras. Esses momentos, mediados de forma habilidosa pelo docente, valorizaram a pluralidade de vozes e a diversidade de interpretações, constituindo-se em um espaço dialógico que concretiza a perspectiva interativa da leitura, na qual o texto se constrói na relação entre o leitor e a obra, conforme fundamentado por Solé (1998).

A terceira etapa foi dedicada aos circuitos criativos, nos quais os alunos transpunham suas interpretações para outras linguagens por meio de desenhos, dramatizações, jogos e produções fotográficas. Essas atividades funcionaram como



mecanismos potentes para ampliar as formas de fruição e expressão literária, permitindo uma compreensão mais corpórea e multidimensional das narrativas. O percurso culminou em uma tertúlia literária, integrada ao evento escolar “Linguagens em Cena”, um espaço ritualístico de compartilhamento onde os alunos socializaram suas experiências e, no diálogo com a comunidade, atualizaram coletivamente os sentidos das obras.

Como resultado, todo o percurso mostrou-se eficaz na formação de leitores críticos e criativos, reafirmando o letramento literário como uma prática estética, reflexiva e socialmente situada. A abordagem adotada, portanto, rejeita uma visão mecânica ou ilustrativa da leitura. Como bem sintetiza Pontes (2017, p. 2422), a perspectiva que orientou este projeto “é uma perspectiva de significado, de prazer e entendimento e, por isso, não é mecânica nem permite atos meramente ilustrativos do ato de ler, mas exige interação do leitor, envolvimento, paixão e gosto pelo que lê.” Dessa forma, a sequência não apenas ensinou literatura, mas cultivou, de fato, uma comunidade de leitores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão não poderão ser utilizados gráficos, tabelas e quadros (que podem ser inseridos apenas no banner para apresentação).

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da sequência didática evidenciou que a liberdade de escolha das obras, aliada a atividades dialógicas e criativas, favoreceu a fruição e o engajamento dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do letramento literário. As experiências de leitura, compartilhadas na tertúlia, mostraram que os alunos foram capazes de atualizar os textos para sua realidade, ampliando a criticidade e o protagonismo no processo formativo. Dessa forma, a proposta reafirma que a educação literária, quando



fundamentada em perspectivas como as de Solé (1998) e Cosson (2006), ultrapassa a transmissão de conteúdos e se consolida como prática significativa de incentivo à leitura, produção textual multimodal e formação de leitores críticos.

**Palavras-chave:** Letramento Literário, Linguística Aplicada, Ensino de leitura, Educação Literária.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. A formação do leitor literário na escola pública. In: **SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 5., 2017, Lecce. Atas do V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Lecce: Università del Salento, 2017. p. 2419-2434. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/94540371>. Acesso em: 03 mai. 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

